



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

O TRABALHO COM A CNI E FEDERAÇÕES ESTADUAIS DAS INDÚSTRIAS NA INTERNALIZAÇÃO DO TEMA DE CAPITAL NATURAL

UMA REALIZAÇÃO

Projeto TEEB Regional-Local

O projeto “Conservação da Biodiversidade através da Integração de Serviços Ecosistêmicos em Políticas Públicas e na Atuação Empresarial – Projeto TEEB Regional-Local” foi implementado de agosto de 2012 a maio de 2019 por meio da parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil e o governo alemão, com a participação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU, sigla em alemão). O projeto contou com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

EM PARCERIA COM

Confederação Nacional da Indústria (CNI), Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), Federação das Indústrias do Estado do Acre (FIEAC), Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Por meio da



Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



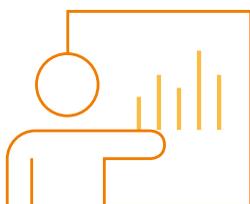
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL. INDÚSTRIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



FICHA TÉCNICA

1. ÁREA TEMÁTICA E ABRANGÊNCIA



Gestão Empresarial



Nível Nacional e Regional



Bioma:
Todos

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO



3. ATUAÇÃO NO PROJETO

- Capacitação e sensibilização
- Articulação entre atores e instituições
- Desenvolvimento de métodos, ferramentas ou abordagens
- Apoio técnico
- Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas, planos, programas, instrumentos e regulamentos
- Apoio a empresas na internalização do tema serviços ecossistêmicos e capital natural em processos e estratégias de gestão

CONTEXTO

1. Serviços ecossistêmicos: benefícios da natureza para as pessoas (bem-estar e economia).

O uso sustentável dos recursos naturais passou a ter mais atenção no mundo dos negócios e hoje o tema é tratado pelas indústrias brasileiras com prioridade para se alcançar uma gestão inovadora e competitiva. Adotar metodologias para conhecer o impacto de suas ações na natureza não se trata somente de uma estratégia para a construção de uma imagem positiva, mas sim de uma postura proativa para garantir a sobrevivência no mundo empresarial.

Para grandes empresas, já é relativamente comum a avaliação da dependência e do impacto das suas atividades sobre o meio ambiente (na biodiversidade, nos ecossistemas e nos serviços ecossistêmicos¹ prestados). Contudo, pequenas e médias empresas, que representam a maioria do empresariado brasileiro, ainda estão pouco habituadas a essa linguagem. A sensibilização e capacitação dos atores envolvidos direta ou indiretamente na gestão ambiental dessas organizações possibilita a identificação, avaliação e apropriação de riscos e oportunidades associados aos serviços ecossistêmicos ao longo do processo produtivo. Avaliações como essa permitem desenvolver iniciativas para lidar com a biodiversidade, a escassez de água, a vulnerabilidade às alterações climáticas, a gestão de poluentes e resíduos químicos e a substituição de matrizes energéticas por fontes sustentáveis.

Com esse estímulo, o projeto TEEB Regional-Local, em articulação com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), buscou trabalhar junto de empresas e das federações estaduais das indústrias para sensibilizar esse público sobre a importância, para os negócios, de reconhecer seus impactos e dependências em relação ao capital natural e de fazer uso de ferramentas de valoração econômica e não econômica de serviços ecossistêmicos, de forma a entender essas relações e, assim, otimizar riscos e potencializar oportunidades para a atuação empresarial.

PÚBLICO-ALVO, PARCEIROS E BENEFICIÁRIOS

A estratégia do projeto com o setor empresarial, em parceria com a CNI, teve como foco e público-alvo os técnicos da instituição, bem como os das federações estaduais das indústrias, especificamente as dos estados do Acre (FIEAC), Amazonas (FIEAM), Bahia (FIEB), Goiás (FIEG), Minas Gerais (FIEMG), Paraná (FIEP) e Rio de Janeiro (FIRJAN), que foram beneficiárias diretas do projeto, assim como as empresas vinculadas a estas.

Além dos beneficiários diretos, pode-se considerar que o projeto também atingiu um público mais amplo, dos outros estados, ao estender a todos os integrantes da Rede de Biodiversidade da CNI a abordagem desenvolvida, os materiais produzidos e os resultados do projeto.

Com o fortalecimento da agenda para a integração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos nas estratégias empresariais, auxilia-se não

somente as próprias empresas. Sendo elas parceiras importantes para impulsionar a temática no país e obter resultados significativos na direção da preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, o engajamento do setor pode trazer benefícios em larga escala para a recuperação e conservação ambiental, beneficiando o Brasil como um todo.

NARRATIVA DO CASO

Com forte histórico de atuação no tema da biodiversidade, a CNI foi uma das instituições pioneiras que contribuiu com discussões no nível internacional e também realizou um dos primeiros movimentos para introduzir a temática de Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade (TEEB, na sigla em inglês) no Brasil, em 2010. Isso se deu por meio do apoio à tradução e impressão de três relatórios da iniciativa internacional de TEEB, que tiveram o intuito de demonstrar os benefícios econômicos da inclusão dos serviços ecossistêmicos e do capital natural na gestão pública e empresarial. Esses relatórios são, ainda hoje, referências no assunto, e as traduções demonstraram que havia uma demanda não atendida por parte do setor privado em entender como incluir o tema em sua gestão. Desde então, a CNI passou a promover a temática na Rede de Biodiversidade e Florestas mantida por sua Gerência de Meio Ambiente e Sustentabilidade e na Iniciativa Brasileira de Negócios e Biodiversidade (IBNBio)², na qual ocupava a secretaria executiva, bem como em ações conjuntas com as demais instituições que buscavam introduzir, disseminar e fortalecer o tema junto ao setor empresarial brasileiro.

2. www.ibnbio.org

Os estudos e iniciativas desenvolvidos até 2012, porém, eram pontuais, envolviam fundamentalmente grandes empresas e tinham foco principalmente na sensibilização e análise qualitativa, demonstrando que o tema estava ainda bastante incipiente no país. Foi nesse contexto que, no ano de 2012, no âmbito cooperação Brasil-Alemanha, a CNI passou a integrar, como parceira institucional e de execução, o Projeto TEEB Regional-Local, junto com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), pelo lado brasileiro, e com a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, pelo lado alemão. Essa configuração foi bastante pioneira e inovadora por contar com uma instituição representativa do setor empresarial brasileiro na estrutura de um projeto de cooperação bilateral. Em articulação com a CNI, o projeto buscou auxiliar no entendimento das relações entre capital natural e gestão empresarial e, com isso, otimizar riscos e potencializar oportunidades para a atuação das empresas nesse tema.

Por sua vez, as parcerias com as federações estaduais das indústrias foram definidas desde o início do projeto como estratégicas para a dissemina-

ção do tema no nível regional (dentro dos biomas estabelecidos como foco de atuação: Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica), para empresas de diferentes portes e realidades distintas. A fim de garantir essa abrangência na atuação, o projeto estabeleceu parcerias com federações de sete estados: Acre, Amazonas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro. Essa definição ocorreu em função da divisão por biomas, mas também por motivos estratégicos orientados pela CNI e de articulação com as equipes das federações.

Para dar suporte à integração de serviços ecossistêmicos e capital natural na tomada de decisão empresarial, o projeto contou com a parceria da Fundação Getúlio Vargas (FGV), por meio do Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces), no âmbito da Iniciativa Tendências em Serviços Ecossistêmicos (TeSE)³. Nesta parceria, o projeto apoiou o desenvolvimento e a adequação de métodos e ferramentas de mensuração e valoração de serviços ecossistêmicos, com o intuito de gerar subsídios para a tomada de decisão, assim como promoveu capacitações e o desenvolvimento de casos empresariais.

As estratégias de atuação definidas com a CNI foram:

- ◇ Realização de eventos para disseminação do tema e a busca de maior engajamento e sensibilização do setor empresarial.
- ◇ Engajamento das federações estaduais das indústrias para atuarem como disseminadoras dos conteúdos, métodos e ferramentas e, desta forma, garantirem a perenidade do tema, assim como para apoiá-las na inclusão do mesmo nas agendas locais e em diálogos institucionais.
- ◇ Capacitação dos atores envolvidos, com o objetivo de preparar profissionais e instituições para incluírem o capital natural na gestão empresarial e nas agendas institucionais.
- ◇ Aplicação dos métodos e ferramentas em empresas, via casos-piloto, com o objetivo de gerar exemplos práticos, no nível local, para demonstrar a replicabilidade das ferramentas e dos conceitos utilizados.

No que se refere ao engajamento e à sensibilização, o projeto atuou por meio das seguintes ações: divulgação do tema e diálogo com atores participantes da série de workshops Indústria e Biodiversidade, promovidos pela CNI em 2012 e 2013; produção de um vídeo⁴ com experiências de diferentes setores mostrando boas práticas de integração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos em processos de produção e de tomada de decisão, em 2014; e participação em reuniões da Rede Biodiversidade da CNI e apoio às federações na realização de eventos sobre o tema, ao longo de todo o seu período de realização.

3. www.tendenciasemse.com.br

4. Negócios e Uso Sustentável da Biodiversidade no Brasil (2014): www.youtube.com/watch?v=Q2_tkecOkkw

Em 2014, o projeto também elaborou e publicou o estudo "Decisões da CDB e o Setor de Negócios" (CNI, MMA e GIZ, 2014), que resumiu as decisões mais importantes da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) em relação ao setor empresarial e contribuiu para o acesso à informação e para a sensibilização dos empresários. Eventos de grande porte também marcaram a sensibilização do setor. No mesmo ano, o projeto realizou o "Workshop Internacional Negócios e Capital Natural", com enfoque na promoção do capital natural no setor privado, e apoiou a realização da 5ª edição do Encontro CNI Sustentabilidade, evento que ocorre anualmente com debates sobre as tendências de mercado, tecnologias inovadoras e oportunidades de negócios que aliam sustentabilidade e competitividade.

A estratégia de engajamento das federações parceiras teve início com a realização de uma análise do conhecimento sobre o tema de biodiversidade e serviços ecossistêmicos e do seu estado da arte nas agendas dessas federações, com a identificação de necessidades e dificuldades na abordagem do tema e oportunidades de aprofundamento. Para fortalecer esse engajamento, o projeto promoveu uma série de capacitações com o objetivo de apoiar a atuação dos técnicos, oferecendo orientações práticas para atuar na integração dos aspectos de biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Em um primeiro momento, realizaram-se capacitações com foco na sensibilização sobre o tema de "biodiversidade e serviços ecossistêmicos (BSE)" no contexto empresarial, e depois, capacitações de "valoração e gestão empresarial de serviços ecossistêmicos", sendo que estas contaram com a parceria da Iniciativa TeSE. No total, foram realizadas sete capacitações em BSE, para técnicos da CNI e para técnicos de federações e de empresas ligadas às federações nos estados do Amazonas, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, e seis capacitações sobre "valoração e gestão de serviços ecossistêmicos", para técnicos da CNI e para técnicos nas federações do Paraná, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Amazonas.

Em busca de gerar exemplos práticos de integração de capital natural e serviços ecossistêmicos como referência no nível local, ao longo da realização do projeto, a CNI e as federações parceiras tiveram a oportunidade de convidar empresas para participar da Iniciativa TeSE, as quais contaram com suporte técnico para desenvolvimento de pelo menos um caso de avaliação, valoração e gestão de serviços ecossistêmicos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A articulação institucional é um importante resultado desse trabalho, que se deu desde a concepção do projeto, com sua estrutura configurada na parceria entre o MMA e a CNI, considerando que o diálogo entre os setores privado e público permitiu uma maior visibilidade do tema e seu fortalecimento em âmbito nacional e internacional.

Além da agenda de atividades do componente empresarial que ocorreu ao longo do projeto, sempre acompanhada de perto pelo MMA, um grande marco foi a realização conjunta de um evento de grande porte, o “Workshop Internacional Negócios e Capital Natural”, que contou com 150 participantes, tanto do setor empresarial quanto de governos e da sociedade civil. O evento contribuiu para o engajamento de atores-chave para o alcance de objetivos comuns em prol da implementação de estratégias de sustentabilidade com relevância global para o clima e a proteção da biodiversidade. O workshop também permitiu uma boa repercussão do projeto, deixando mensagens importantes sobre o alinhamento e a importância do diálogo entre os setores público e privado para a construção de políticas públicas que favoreçam os negócios que incorporam o capital natural em suas gestões.

Um outro resultado importante foi a introdução do tema de serviços ecossistêmicos e capital natural nas reuniões da Rede Biodiversidade da CNI, permitindo alcançar representantes dos mais diversos setores industriais, além das 27 federações estaduais das indústrias e associações setoriais.

O conjunto de capacitações realizadas apresentou métodos e ferramentas para apoiar as empresas na integração desse tema na tomada de decisão e sensibilizou o setor empresarial sobre a importância de considerar a gestão do capital natural em suas estratégias de negócio. Com isso, mostrou-se que o reconhecimento das relações de dependência e impacto dos negócios com a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos permite que as organizações possam prever a necessidade de inovação em processos, recursos e gestão em diversas áreas, como no monitoramento de programas ambientais, no aperfeiçoamento das avaliações de impacto, na melhoria da gestão de riscos e na análise e decisão de alternativas locais. Ao todo, nas 13 capacitações realizadas, mais de 250 pessoas de diferentes organizações tiveram suas capacidades fortalecidas, tornando-se porta-vozes do assunto em suas instituições e possibilitando, assim, uma maior disseminação do tema.

Em todo o período de implementação, o projeto acompanhou diretamente e assessorou, por meio da Iniciativa TeSE, um total de 10 pequenas e médias empresas (Amata, Assessa, Barion, Beraca, Concepta, Grupo Cenroflora, Grupo Toctao, Ki-Joia, Minerita e Seikin), além de duas empresas de grande porte (PifPaf e Veracel), indicadas pela CNI e pelas federações (FIEAM, FIEB, FIEG, FIEMG, FIEP e FIRJAN). Estas 12 empresas desenvolveram um total de 25 casos, que levaram em conta a implementação dos resultados em aspectos da gestão empresarial, por exemplo, no gerenciamento de riscos e oportunidades de negócios e na comunicação com fornecedores e clientes, dentre outros.

Dessa forma, o componente empresarial do projeto contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento da agenda do capital natural no país.

Equipe da organização no Workshop Internacional Negócios e Capital Natural. Fonte: acervo projeto TEEB Regional-Local.



LIÇÕES APRENDIDAS E RECOMENDAÇÕES

- ◇ Abordar a agenda do capital natural de maneira transversal, como parte integrante e fundamental da sustentabilidade, ou ainda aproveitando o espaço conquistado pelos temas de mudança do clima e gestão de recursos hídricos, possibilita uma maior compreensão e desperta maior interesse dos atores, assim como possibilita que os assuntos não sejam competidores por atenção e investimentos, mas sim que colaborem para sua inserção na tomada de decisão. Dessa forma, os esforços devem ser concentrados em comunicar melhor a intersecção e interdependência entre essas agendas.
- ◇ A abordagem estadual utilizada pelo projeto ao buscar o engajamento das federações foi adequada. No entanto, uma maior atenção aos principais fatores de risco nos diferentes biomas e regiões pode nortear a regionalização das atividades, buscando atender a anseios de proteção ou geração de valor das empresas inseridas em cada estado ou bioma.
- ◇ Focar o trabalho em associações setoriais e com grande interesse por questões relacionadas ao capital natural pode fortalecer a apropriação e a perenidade da agenda, uma vez que elas poderão lidar de maneira

mais objetiva com as necessidades de cada setor, sendo mais efetivas na apresentação do tema para as empresas e na busca de apoios e incentivos para as mesmas.

- ◊ Para a comunicação da temática, buscaram-se maneiras inovadoras e adequadas de apresentar um assunto complexo. No entanto, a utilização de uma linguagem científica e técnica, em diferentes momentos ao longo do projeto, foi tida como um obstáculo para a compreensão por parte de alguns dos profissionais. Envolver a perspectiva da comunicação de maneira mais efetiva em futuras atuações é fundamental para discutir a melhor forma de alinhar a temática do capital natural com os posicionamentos e estratégias empresariais. Dentre as estratégias apresentadas pela CNI e federações, a criação de prêmios e rankings relacionados ao tema são formas efetivas de engajamento das empresas.
- ◊ Para o alcance de um público mais amplo e diversificado, as capacitações no tema vinculadas à assessoria técnica continuada podem ser mais efetivas com o estabelecimento de parcerias com instituições como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Serviço Social da Indústria (SESI) e os Serviços Nacionais de Aprendizagem Comercial, Industrial e Rural (SENAC, SENAI e SENAR), assim como com a inserção de disciplinas relacionadas ao capital natural nas escolas de formação de líderes e executivos brasileiros.
- ◊ Independentemente do cenário político-econômico, do setor de atuação ou da localização geográfica, o apoio da alta liderança é fundamental para viabilizar qualquer ambição maior em relação a essa agenda, tanto nas empresas como nas federações. Esse apoio poderá destravar obstáculos relevantes que foram observados, como a falta de recursos humanos e financeiros para aprofundamento da temática, e promover uma maior conexão entre a gestão do capital natural e o planejamento estratégico das empresas.
- ◊ O acompanhamento técnico dos profissionais após os eventos de capacitação aumenta a taxa de internalização do conhecimento nas atividades e decisões diárias. No projeto, um acompanhamento mais intensivo nesse sentido, especialmente nas federações, poderia ter possibilitado uma integração mais efetiva do tema e estabelecido uma

agenda comum para nortear esforços de advocacy junto aos estados ou governo federal.

- ◊ As diferentes formas de interação dos diversos setores representados com o capital natural podem ter dificultado o estabelecimento de uma agenda comum e forte o bastante para nortear o diálogo com o setor público no nível regional. Os variados setores possuem necessidades e interesses muito peculiares, que não podem ser abarcados unicamente por uma instituição. Dessa forma, percebe-se a importância de um olhar regional e setorial para estabelecer diálogos mais assertivos com o setor público, tanto nos estados como nacionalmente.
- ◊ A inserção de disciplinas relacionadas ao capital natural nos cursos de formação dos principais líderes e executivos brasileiros e a promoção de eventos com apresentação de resultados e palestras de especialistas sobre a relevância do tema para a estratégia dos negócios também contribuirá para a evolução da agenda.

OPORTUNIDADES DE CONTINUIDADE

A temática do capital natural hoje está muito mais presente na agenda empresarial brasileira do que no período de início do projeto. No entanto, esse ainda é um tema recente e que necessitará de amadurecimento nos próximos anos, especialmente para que seja incorporado no processo de tomada de decisão empresarial. A continuidade da articulação entre atores dos setores privado e público será fundamental na consolidação de um diálogo mais forte e de longo prazo entre os mesmos.

É preciso encontrar os caminhos e gerar os incentivos necessários para que seja possível gerar riqueza com a conservação e restauração dos ecossistemas brasileiros. A depender dos rumos dados pelo Brasil para a gestão dessa riqueza natural, o país poderá estar em outro patamar de geração de valor compartilhado, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Para isso, é fundamental aprofundar processos que incorporem as linhas estratégicas propostas pelo Projeto TEEB Regional-Local, visando dar continuidade à incorporação do tema na tomada de decisão dos gestores públicos e privados.

Considerando a agenda do capital natural de maneira transversal, uma oportunidade concreta de continuidade é considerar sua implementação no contexto de compromissos assumidos na Agenda 2030 e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, que também trouxeram o assunto à tona e, desde en-

tão, fazem parte das estratégias de sustentabilidade de muitas empresas. Tendo em conta que, dos 17 objetivos, pelo menos 5 (ODS 2, 6, 13, 14 e 15) tratam diretamente do capital natural, essa é uma oportunidade importante para uma maior priorização do tema.

Os compromissos assumidos na área de mudança do clima, em especial o Acordo de Paris, firmado na 21ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-21), em 2015, também podem ser um importante motivador que auxiliará no processo de engajamento e sensibilização para continuidade da inserção do tema no setor privado, com destaque para a importância de investimentos em estratégias de adaptação, dadas as evidências de que impactos físicos relativos ao clima já estão ocorrendo. Dentre as estratégias de adaptação, a vertente que defende a regeneração dos serviços prestados pelos ambientes naturais ganhou especial atenção ao longo do período do projeto, sendo vetor de engajamento.

O fortalecimento de plataformas e redes existentes dirigidas ao empresariado brasileiro e que focam no tema de biodiversidade e capital natural também constitui uma interessante oportunidade para a continuidade da apresentação e engajamento em relação ao tema. Nesse âmbito, destacam-se os esforços empreendidos pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e pela Coalizão Clima, Florestas e Agricultura.

Por fim, espera-se que a continuidade do tema encontre muitas oportunidades nas agendas da CNI e das federações estaduais, tanto as envolvidas diretamente no projeto quanto as demais, o que permitirá que o tema ganhe escala e possa ser tratado de forma ampla, garantindo maior impacto e sua permanência nas agendas das empresas após a finalização do projeto.

PARA SABER MAIS

CNI, MMA e GIZ (2014). **Decisões da CDB e o Setor de Negócios**. Disponível em: www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/143-economia-dos-e-cossistemas-e-da-biodiversidade.html?start=20

Vídeo (composto por cinco minidocumentários) apresentando boas práticas de uso da biodiversidade, inovação e relacionamento com fornecedores de cinco empresas: Pele Nova (seringueira), Tobasa (babaçu), Natural Wax (carnaúba), Centroflora (jaborandi) e Beraca (cupuaçu): www.youtube.com/watch?v=Q2_tkecOkkw&feature=you

Os casos empresariais desenvolvidos pelas empresas podem ser encontrados no site na Iniciativa Tese: www.tendenciasemse.com.br/

APOIO TÉCNICO
PARA O CASO

Assessoria técnica

Natalia Lutti Hummel, Philippe Lisbona, Thais Camolesi Guimarães –
vinculados à FGV

Daniela Lerda, Mesly Fernandes, Jane Lino – Padma Consultoria

Michael Becker, Luciana Lopes Simões, Fabricio Adorna de Campos –
Consultoria ecosSISTEMAS Design Ecológico

Roberto Strumpf, Lígia de Lima Carvalho – Consultoria Pangea Capital



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

**CASO SISTEMATIZADO PELO
PROJETO TEEB REGIONAL-LOCAL**

Com o apoio de Nicole Munk e Thais Schneider
2019

Acesso em:

[www.mma.gov.br/biodiversidade/
economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade](http://www.mma.gov.br/biodiversidade/economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade)